



DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SOFRIMENTO SOCIAL: UM PARADIGMA CONTEMPORÂNEO

ST1 – Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

Este estudo traz uma reflexão crítica a respeito da ideia de Desenvolvimento Regional, pondo em perspectiva a relação entre o sofrimento social e os processos de desenvolvimento. Utilizando-se uma abordagem crítica das ciências sociais, realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de autores ligados ao campo e uma reflexão das categorias “desenvolvimento” e “sofrimento social”. Destaca-se que a complexidade teórica dos temas limitou o estudo a uma reflexão empírica, apoiada em debates contemporâneos sobre o impacto dos projetos de engenharia social na saúde mental dos indivíduos. Os resultados apontam que raramente as estratégias de desenvolvimento consideram o mal-estar social como indicador, reduzindo a relação entre desenvolvimento e sofrimento humano. Conclui-se que é necessário considerar a saúde mental como indicador na avaliação de impacto em estratégias de desenvolvimento regional.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica crítica, de base marxista e a partir das ciências sociais. Utiliza-se como categorias centrais de análise, os conceitos de "desenvolvimento" e "sofrimento social", dentro do escopo do campo do planejamento urbano e regional/demografia. A seleção de autores seguiu estudos anteriores do autor, em especial sua dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional, sendo a maioria ligada às ciências sociais aplicadas e a pensadores contemporâneos do campo da saúde mental.

Entre os autores utilizados na revisão bibliográfica, destacam-se as contribuições do geógrafo brasileiro Milton Santos, sobre a crítica aos modelos de desenvolvimento e a racionalização da técnica

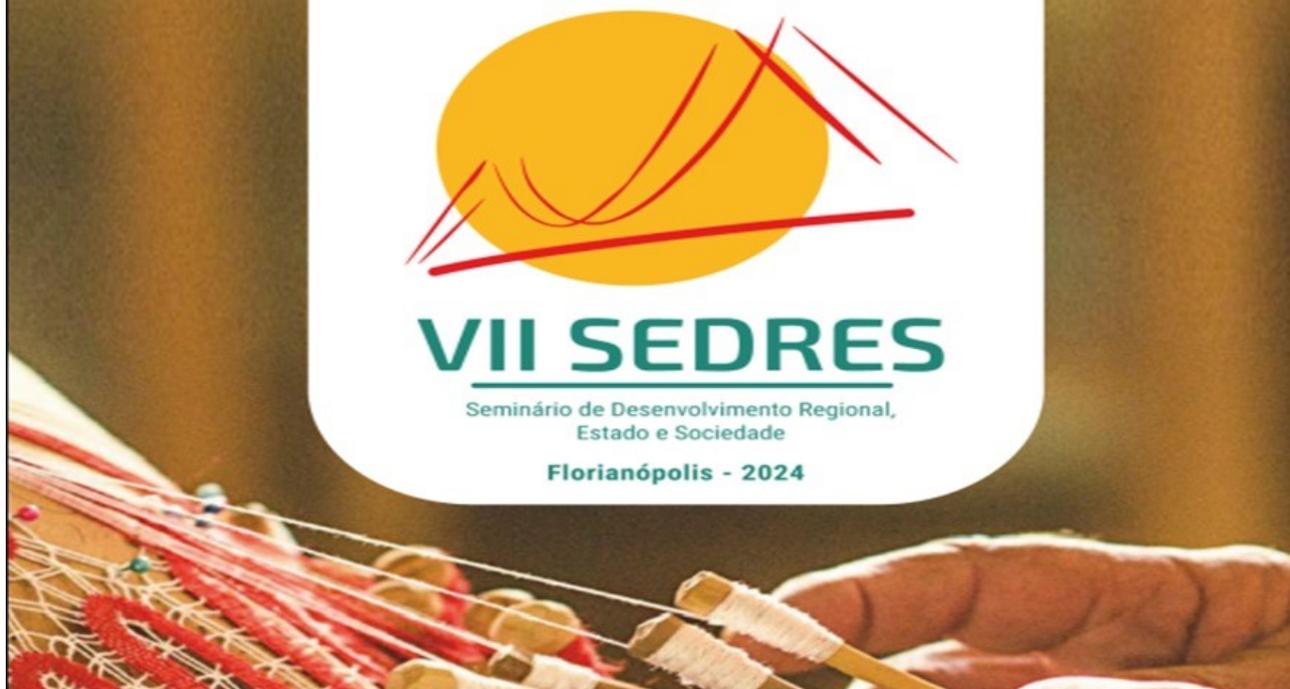


e do crescimento econômico como progresso (SANTOS, 1999; 2006). Aborda-se a questão do sofrimento social a partir das reflexões do filósofo brasileiro Vladimir Safatle, e de seu debate sobre Patologias do Social (SAFATLE, 2020; 2021). Aliado a estes, está a reflexão sobre a ideia de Engenharia Social, trazida pelo cientista político estadunidense James C. Scott, que oferece uma perspectiva histórica deste tipo de estratégia de desenvolvimento, presente e fortalecida no contexto contemporâneo (SCOTT, 2015). Além destes, o estudo apoia-se em reflexões do psicanalista Sigmund Freud, ao investigar o mal-estar na civilização (FREUD, 2011); do filósofo Byunf-Chul Han e sua categorização de “sociedade do cansaço” (HAN, 2015); do geógrafo marxista David Harvey, sobre as origens da mudança cultural (HARVEY, 1993); e do escritor Primo Levi, que refletiu sobre os limites do sofrimento (LEVI, 1988). Ademais, utiliza-se os resultados da dissertação de mestrado em desenvolvimento regional do autor do estudo para fundamentar seus argumentos (STAVIZKI JUNIOR, 2021)..

Ressalta-se que o estudo se apresenta como um texto de reflexão, não tendo a pretensão de concluir ou apontar caminhos para o debate. Fundamenta-se, sobretudo, no questionamento: Qual o impacto do desenvolvimento no sofrimento social? Este questionamento se desdobra em outras questões, que são apresentadas de forma reflexiva, oferecendo uma abertura para o debate dentro do campo do desenvolvimento regional. Assim, este trabalho se divide em três tópicos: a) A ideia de desenvolvimento e sua conceituação contemporânea; b) A Engenharia Social e seu uso em modelos de desenvolvimento regional; e c) O sofrimento social como paradigma do desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reflexão teórica proposta neste trabalho, fundamentado em uma revisão bibliográfica crítica, revela uma contradição entre a ideia de desenvolvimento e os impactos diretos na saúde mental das populações envolvidas em estratégias de desenvolvimento regional. Autores críticos ao desenvolvimentismo e ao crescimento econômico como sinônimo de desenvolvimento demonstram as contradições presentes no campo do planejamento urbano e regional, e de forma geral, entre as ciências sociais. As obras de Milton Santos, Marcelo Lopes de Souza e outros pensadores reconhecidos no campo, trazem reflexões que, até o momento não foram sanadas e que, diante do contexto neoliberal das ciências brasileiras, têm encontrado pouca ressonância.



Ao analisar conceitos como “desenvolvimento” e “sofrimento social”, percebe-se certa ausência de estudos que relacionem estas categorias, ou que analisem os impactos negativos das políticas de desenvolvimento nos territórios. Neste sentido, propõe-se uma reflexão crítica a respeito do que é desenvolvimento e como o foco no progresso material dos territórios tende a reduzir a própria relação entre desenvolvimento e bem-estar das populações.

Reconhece-se que as estratégias de Engenharia Social – tidas como ferramentas de controle e manejo das massas, presentes desde o início do século XX nos modelos de desenvolvimento – não reconhecem o sofrimento social como um indicador. Nesse sentido, sugere-se como hipótese de trabalho aos hipermodernistas e promotores da engenharia social como modelo de desenvolvimento, a avaliação de impacto de suas ações na saúde mental, sobretudo, na produção de sofrimentos sociais, sendo este o paradigma proposto pelo estudo à compreensão sobre o que é desenvolvimento regional.

Os exemplos apresentados no estudo demonstram, de forma empírica e ainda inicial, como experiências tidas como exitosas de desenvolvimento e crescimento econômico tendem a produzir mal-estar social e serem promotoras de sofrimento. Destaca-se que o sofrimento social não é visto como um subproduto do desenvolvimento, mas um resultado ainda pouco considerado nos modelos de análise utilizados no campo das ciências sociais. A reflexão sobre os limites do desenvolvimento frente ao sofrimento social propõe aos cientistas e planejadores uma reavaliação das métricas de progresso e desenvolvimento utilizadas na contemporaneidade.

Enfim, os resultados deste estudo indicam que, embora o desenvolvimento muitas vezes seja propagado como indicador de prosperidade, a relação intrínseca com o sofrimento social demanda uma reconsideração crítica. A busca por um desenvolvimento genuinamente humano e sustentável exige não apenas a redefinição de parâmetros, mas a adoção de estratégias que minimizem o sofrimento social, promovendo uma qualidade de vida efetiva para as populações afetadas pelos processos de progresso nos territórios.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Apresenta-se este estudo à sessão temática sobre questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento, pois apresenta um paradigma contemporâneo e que permeia diferentes temáticas de estudo do campo do planejamento urbano e regional. A partir de uma abordagem metodológica crítica e sustentada por uma revisão bibliográfica de autores ligados ao campo, busca-se contribuir para a



reflexão de conceitos e a introdução de categorias ainda pouco trabalhadas em dissertações e teses em desenvolvimento regional. Trata-se de uma reflexão inicial, porém sustentados em autores clássicos do campo e reconhecidos por suas abordagens teóricas críticas.

Neste sentido, entende-se que o estudo mantém forte relação com o objetivo da sessão temática 1 do SEDRES, ao trazer novos elementos às abordagens metodológicas do campo. Sobretudo, este estudo visa contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão contextualizada das dinâmicas sociais, instigando a comunidade acadêmica a repensar não apenas suas teorias, mas o impacto de suas propostas no mundo da vida.

REFÊRENCIAS

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização [1930]**. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras; 1 ed., 2011.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1993.

LEVI, Primo. **É isto um homem?** Trad. de Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco; 1988.

SAFATLE, Vladimir. **A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e neoliberalismo como economia moral**. In: Vladimir Safatle, Nelson da Silva Junior, Christian Dunker (Orgs.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SAFATLE, Vladimir. **Em direção a um novo modelo de crítica: as possibilidades de recuperação contemporânea do conceito de patologia social**. In: Vladimir Safatle, Nelson da Silva Junior, Christian Dunker (Orgs.). *Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção [1996]**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 4 ed., 2006.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. Rio de Janeiro: **GEOgraphia**; v. 1, n.1,1999.



SCOTT, James C. **Engenharia Social Hipermodernista: o caso da Tennessee Valley Authority.** In: BROSE, Markus E. (Org.). TVA e instituições de desenvolvimento regional: contribuições para a história das ideias. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015

STAVIZKI JUNIOR, Carlos. **Repertórios de ação coletiva e políticas públicas: uma análise a partir da construção da política de prevenção ao suicídio no município de Santa Cruz do Sul (RS).** 2021. 249 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). UNISC. Santa Cruz do Sul. 2021.